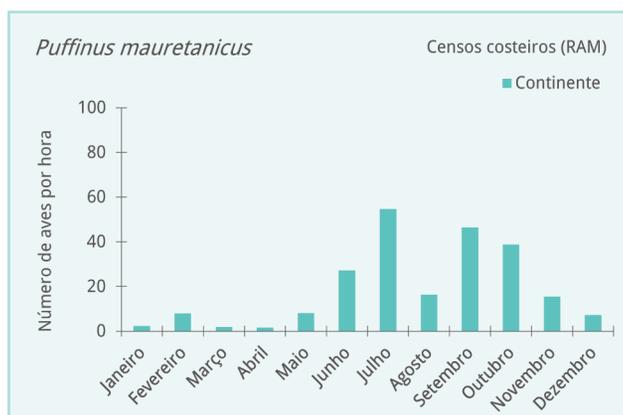


Continente - Estival, migrador de passagem e invernante
 Madeira - Acidental
 Açores - Acidental



Puffinus mauretanicus

PARDELA-BALEAR

BALEARIC SHEARWATER

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

A pardela-balear nidifica apenas nas ilhas Baleares, Espanha. As primeiras aves chegam às colónias de reprodução em setembro, efetuando as posturas entre fevereiro e março, e os juvenis abandonam os ninhos em junho (Ruiz & Martí 2004). Durante o período não reprodutor, a espécie distribui-se pelas costas atlânticas, desde a Noruega até à costa noroeste africana, com destaque para as águas portuguesas (Ruiz & Martí 2004; Guilford *et al.* 2012), e no Mediterrâneo Ocidental. Ocorre ao longo de todo o ano na plataforma continental portuguesa, geralmente junto à costa. Durante o inverno e a primavera, a população não reprodutora que permanece nas nossas águas é reduzida e, segundo os dados obtidos poderá concentrar-se maioritariamente entre o Porto e a Nazaré e entre o cabo de São Vicente e o cabo de Santa Maria. A migração pós-nupcial, que decorre no verão, leva grande parte dos adultos reprodutores (Guilford *et al.* 2012) e dos juvenis (Ruiz & Martí 2004) até à costa ocidental de Portugal Continental, sendo conhecidas zonas de concentração desde a foz do Douro até à foz do Tejo (Poot 2005; Catry *et al.* 2010a), o que é comprovado pelos dados do presente atlas. No outono, com o início da migração pré-nupcial, a espécie volta a distribuir-se de forma mais equitativa por toda a costa continental.

ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

As estimativas mais recentes da população de pardela-balear apontam para 25 000 a 30 000 indivíduos (Arcos 2011). A população desta espécie tem vindo a sofrer uma redução acentuada, estimando-se um declínio anual de 7,4% (Oro *et al.* 2004). Todavia existe uma considerável margem de incerteza tanto quanto ao real tamanho da população como quanto à taxa exata de declínio (BirdLife International 2014). Como foi acima referido, a costa portuguesa é uma das principais áreas de invernada desta pardela (Guilford *et al.* 2012). Apesar de nas nossas águas a abundância da espécie não ser conhecida com detalhe, existem registos regulares de concentrações com várias centenas de indivíduos, por vezes chegando a escassos milhares. Na década de 1990, há a salientar registos de concentrações mais numerosas, como por exemplo cerca de 5000 indivíduos ao largo da foz do Tejo durante os meses de julho e agosto, 1500 indivíduos ao largo do Porto em julho, e de 11 000 indivíduos em passagem frente ao cabo Raso num dia de setembro (Catry *et al.* 2010a).

ECOLOGIA E HABITAT - A pardela-balear é uma ave costeira, não se afastando para lá da plataforma continental (Ruiz & Martí 2004). Reproduz-se em pequenos ilhéus e em falésias, podendo ainda instalar o ninho no solo. Esta espécie alimenta-se principalmente de pequenos peixes pelágicos (e.g. biqueirão e sardinha), de cefalópodes e de rejeições de embarcações de pesca (Navarro *et al.* 2009). Em Portugal já

foi observada em grandes grupos a alimentar-se de galeotas (Catry *et al.* 2010a).

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - Esta espécie é a ave marinha mais ameaçada da Europa, com uma tendência populacional muito desfavorável. As principais ameaças identificadas são a predação dos adultos por mamíferos introduzidos (e.g. ga-

tos e roedores) e a captura acidental em artes de pesca (Arcos 2011). Apesar de as capturas acidentais serem aparentemente irregulares, têm sido registados eventos de captura acidental de pardela-balear, principalmente em palangres (Arcos & Oro 2004) e em redes de cerco (Oliveira *et al.* 2015), havendo ocasiões em que mais de uma centena de aves foi capturada (Louzao *et al.* 2011).

